

# A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

*Michelli Pereira<sup>1</sup>  
Geruza Alvarenga Ney<sup>2</sup>*

## RESUMO

Este texto discorre a respeito da importância da família no desenvolvimento da aprendizagem da criança com a finalidade de reconhecer que a participação efetiva dos pais ou responsáveis na vida escolar das crianças é de grande importância, pois é através desse cuidado que muitos obtêm um desenvolvimento constante na sua aprendizagem. Entre os motivos geradores desta pesquisa deve-se a pouca participação dos pais as reuniões, entrega de boletins e eventos realizados na escola. Para embasamento da pesquisa recorreu-se a pesquisas bibliográficas de campo sobre família abordando a família e a escola e sua relação com as possibilidades de melhoria no processo ensino. O trabalho desenvolveu-se a partir de pesquisa tanto bibliográfica quanto de campo, com entrevistas aos pais e professores em uma escola do município de Viana, situado no estado do Espírito Santo, com objetivo de conhecer e analisar a problemática, contextualizando através do diálogo com os diversos autores que tratam do tema.

**Palavras-chave:** FAMÍLIA, ESCOLA, APRENDIZAGEM

## ABSTRACT

This text discusses the importance of family in the child's learning development in order to recognize that the effective participation of the parents or responsables in the children's school ar life has great meaning, because it is through this care that many childrens achieve a constant learning development. Among the main reasons of this research is the lack of parents's participation in school meetings, report card delivery and events in the school. To there search support was used bibliography I cal and field researches about family and school and the irrelation with the possibility of improvement in the teaching process. The work has developed both bibliographic cal and field researches, interviewing parents and teachers in a school of Viana's municipality, located in the state of Espírito Santo, in order tok now and analyze the problem, contextualizing through the dialog with the manyau thors that treat the subject.

**Keywords:** FAMILY, SCHOOL, LEARNING.

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia Faculdade – Faculdade Multivix  
<sup>2</sup> Professora M<sup>a</sup> em Educação - Faculdade Multivix

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente artigo aborda a relação da família com a escola e sua importância no desenvolvimento da aprendizagem da criança, com o objetivo de conhecer o papel da família na aprendizagem e identificar de que forma a família pode participar na vida escolar de seus filhos. A justificativa para o desenvolvimento deste tema é a necessidade do bom relacionamento da família quanto a tudo o que se relaciona a vida escolar de seus filhos, seja uma simples reunião de pais ou eventos relacionados à família, e como essa participação entre a família/escola pode refletir na aprendizagem das crianças. A partir dessa reflexão pode - se verificar quais os benefícios que a participação efetiva dos pais/responsáveis acarreta para o desenvolvimento da aprendizagem no aluno? Para o desenvolvimento desse artigo utilizou-se como metodologia a pesquisa bibliográfica a partir de livros e artigos de autores que versam sobre o tema, além de pesquisa de campo com observação e entrevista com pais, professores e outros profissionais da educação, visando responder aos questionamentos que deram origem a pesquisa com base em estudo, análise e reflexão da importância do envolvimento e a participação da família na vida escolar da criança.

## **2. CONCEPÇÃO DE CRIANÇA E A APRENDIZAGEM**

A criança por muito tempo não teve notoriedade na vida dos adultos e de sua família. Segundo Ariès (1978), a criança não tinha papel no seio de sua família, e era vista como miniadulto, mas aos poucos foi se tornando visível aos olhos de seus familiares, e hoje temos visto o quanto à criança tem espaço no seio familiar e na sociedade, sendo uma pessoa com direitos a saúde, proteção e principalmente a educação conforme Constituição Federal, 1988 as Leis de diretrizes e bases 9.394/96 e o Estatuto da criança e Adolescente 8.069/90.

Ariès (1978) ressalta que a passagem da criança no seio familiar e na sociedade era muito breve e insignificante para que tivesse tempo razão ou de forçar a memória e tocar a sensibilidade, (p.5). Antigamente o sentimento em relação à criança era de desapego pela grande quantidade da mortalidade infantil já que e as questões de

higiene e saúde pessoal ainda não permeavam pela sociedade.

Ele ainda afirma que:

“Contudo, um sentimento superficial da criança – que chamei “paparicação” – era reservado à criancinha em seus primeiros dias de vida, enquanto ela era ainda uma coisinha engraçadinha. As pessoas se divertiam como a criança pequena como um animalzinho, um macaquinho impudico. Se ela morresse então, como muitas vezes acontecia, alguns podiam ficar desolados, mas a regra geral não era fazer muito caso, pois uma outra criança logo a substituiria. A criança não chegava a sair de uma espécie de anonimato”. (p.5).

Com o passar do tempo a criança ganha destaque e se torna parte da família e sua perda causa dor e outros sentimentos. Atualmente a criança ganha voz, e vez na sociedade, participem cada vez mais da nossa vida, se destacando também no ambiente escolar pela maneira de se expressar, de raciocinar, e de se abrir ao nosso modo de pensar. Galimard (1983) ressalta que:

“Nossa criança agora é capaz de raciocinar. A escola abre-lhes suas portas para iniciá-la, primeiro na linguagem escrita e, em seguida, na análise e no raciocínio. A escola vem responder a outra aspiração da criança, permitindo-lhes nova descoberta: a de um mundo social à sua altura, que alarga de uma só vez seu mundo intelectual e seu mundo afetivo. (p.12).

A criança passa de um ser que não era visto e passa a ser investigado em suas descobertas e sua aprendizagem, não somente em seu processo na vida escolar, mas sim no que se refere aos hábitos que se formam assimilações dos valores culturais, e outros aspectos da nossa vida afetiva.

Segundo José & Coelho (2010):

“O processo de aprendizagem sofre interferências de vários fatores – intelectual, psicomotor, físico e social [...] para que a aprendizagem provoque uma efetiva mudança no comportamento e amplie cada vez mais o potencial do educando, é necessário que ele perceba a relação entre o que está aprendendo e a sua vida” (p.11).

Sendo assim tudo que é aprendido pela da criança deve ter significado para sua vida, ou seja, tem que ser estimulado sua imaginação, o raciocínio, a análise e que ele relacione entre ideias e acontecimentos, o que ele aprende e não tem significado torna-se uma aprendizagem mecânica.

A família tem um papel fundamental na aprendizagem da criança, o processo educacional é longo não é somente pensar nos pequenos detalhes como escolher a instituição, comprar os materiais e pensar que está tudo certo, há um extenso processo que envolva a aprendizagem da criança, pois ela não vai aprender a ler e escrever sozinha. O mais importante é acompanhar todo o processo de sua aprendizagem, deixando a criança se sentir segura de quando surgirem às dúvidas, os pais/responsáveis estarão dispostos e interessados para ajudar e acompanhar tudo o que estiver relacionado ao desenvolvimento da aprendizagem desta criança.

### **3. A CONCEPÇÃO DE FAMÍLIA E SUA PARTICIPAÇÃO NA VIDA ESCOLAR DAS CRIANÇAS**

A visão do que é família mudou nos últimos tempos, onde o antigo padrão familiar era estruturado em pai, mãe, filhos, cujo pai era que comandava o seio familiar e supria todas as necessidades. No entanto a Constituição Federal 1988, no art. 226 parágrafo 4º entende como entidade familiar a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes, e na Resolução Nº 175 de 14/05/2013 dispõe sobre a habilitação, celebração de casamento civil, ou de conversão de união estável em casamento, entre pessoas de mesmo sexo. Ou seja, a instituição familiar está sendo criada de diversas formas, não sendo somente formado pela estrutura tradicional de pai, mãe e filhos, o conceito de família se torna mais amplo, composta de diversas formas familiares onde pais e mães que criam seus filhos sozinhos, uniões homoafetivas, avós e netos, também pode-se designar por família o conjunto de pessoas que possuem grau de parentesco entre si e vive na mesma casa formando um lar.

Em decorrência dessa modernização de família, percebe-se também que um crescimento considerável de divórcios e famílias lideradas por mulheres, que ingressam no mercado de trabalho para ajudar financeiramente ou assumem sozinhas as responsabilidades dos seus lares, com isso a falta da convivência familiar diminui e pode dificultar o oferecimento da educação para a formação dos primeiros valores. Mesmo se modificando, a família sempre será vista como base para o processo de crescimento do indivíduo, em todos os aspectos. É no seio

familiar que temos os primeiros contatos com o afeto, os valores, e as normas.

Aranha (2006) afirma que:

“A educação dada pela família fornece “solo” a partir do qual o indivíduo pode agir até para, em última instância, rebelar-se contra os valores recebidos: contra esses valores, mas sempre a partir deles. [...], portanto a família constitui local privilegiado para o desenvolvimento humano”. (p.96).

Para que ocorra essa transmissão de valores, é necessário um ambiente familiar saudável, afetivo, que favoreça de forma positiva na vida da criança, quanto ao seu desenvolvimento, quando um lar está mal estruturado, tanto social, econômico a tendência é contribuir para o mau desenvolvimento psíquico e social. Sabemos que qualquer que seja o problema familiar este interfere no desenvolvimento da criança. Segundo MALDONADO (1997) “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que reflete em casa e quase sempre, também na escola em termos de indisciplina e de baixo rendimento escolar”. (p.11)

Tudo que está relacionado ao desenvolvimento integral da criança perpassa principalmente pela família é importante que ela saiba que todo processo escolar e sua participação nesse contexto é garantido e reconhecido por lei cabendo assim fazendo que ele faça sua parte para garantir que a criança se desenvolva em todos os sentidos, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96 em seu Art. 1º:

“A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”.

Portanto toda manifestação por parte da família, para uma boa relação com a escola visa somente um alvo principal, o desenvolvimento do aluno, essa relação deve ser forte e duradoura, pois a educação é uma tarefa que a escola não pode trabalhar sozinha, é importante que esse enlace entre família/escola permaneça e tende a favorecer o desempenho escolar do aluno.

#### 4. A RELAÇÃO FAMÍLIA/ESCOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Por muito tempo a educação era informal, sendo realizada pela família através de costumes, e imitação dos gestos que os adultos faziam, com o passar dos anos a educação formal foi sendo realizada na vida das crianças, no Brasil a primeira educação formal foi à catequese mediada pelos jesuítas, com o intuito de “aculturar” os indígenas que aqui viviam. Segundo SAVIANI (2011): “O primeiro governador geral do Brasil chegou em 1549 trazendo consigo os primeiros jesuítas, cujo grupo era composto por quatro padres [...]. Eles vieram com a missão conferida pelo rei de converter os gentios.” (p.25).

Depois de muito tempo surgem as escolas formais, que eram destinadas para elite, ou seja, apenas as classes dominantes podiam ter acesso à escola.

No ano de 1932 um grupo de intelectuais (composto por Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira e outros), estavam preocupados com educação e lançou o manifesto dos pioneiros da educação nova, onde propunha ao estado que escola fosse gratuita, obrigatória e para todos os cidadãos, as manifestações perduraram por muito tempo, foi somente na Lei de diretrizes e bases de 1961 que foi criado a regulamentação da educação gratuita no país, e até a hoje sofre alterações para melhoria do ensino.

A escola assim como a família, passou e ainda passa por diversas transformações, observa-se que o papel da escola foi totalmente alterado, hoje ela não apenas transmite o saber, mas acaba atrelando a suas responsabilidades papeis que deveriam ser supridos pela família, pois atualmente a demanda de pais/responsáveis que tendem a trabalhar para o sustento de seus lares aumentou, e assim transfere a escola algumas de suas responsabilidades, como por exemplo, a transmissão de valores.

A escola pode desenvolver meios de estabelecer e fortalecer os laços com a família é a partir dessa interação que tudo terá um bom funcionamento, mostrando o lado positivo dessa relação, através de ações, Macedo (2000) nos diz que:

“É importante ter os pais como aliados durante todo processo, conquistando sua confiança e paciência em relação ao trabalho e também procurando mostrar-lhes alternativas para modificar as relações com as crianças. Um aspecto que contribui para o envolvimento da família no processo de aprendizagem é a apresentação da proposta de trabalho, para que cada vez mais participem do processo de aprendizagem de seus filhos. Eles podem não conhecer novas formas de ensino, nem compreender seu valor, por isso podemos convidá-los a acompanhar e participar das eventuais mudanças” [...] (p.43).

O ensino fundamental é a etapa mais importante na vida de uma criança, por ela perpassa todo conhecimento que é necessária para garantir os domínios básicos do cálculo, da escrita e da leitura, a Constituição Federal no art. 205, ressalta que a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Segundo a LDB 9394/96 no art. 32º o ensino fundamental é obrigatório, com duração de 09 (nove) anos, gratuito na escola pública, iniciando-se aos 06 (seis) anos de idade, terá por objetivo a formação básica do cidadão, e ainda se fortifica em seu inciso IV que o fortalecimento dos vínculos de família, dos laços de solidariedade humana e de tolerância recíproca em que se assenta a vida social, a família deve, portanto deve participe desta etapa na vida da criança, ressalto ainda que no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECRIAD) 8.069/90 no artigo 129. Inciso V a obrigação de matricular o filho ou pupilo e acompanhar sua freqüência e aproveitamento escolar, todas as leis corroboram para que a criança tenha o seu direito garantido, e que os pais/responsáveis tendem a cumprir e ajudá-los a se construir como um cidadão pleno.

A escola tem o importante papel de ajudar os pais/responsáveis assumirem o papel da transação do filho para o aluno, fazendo que os seus direitos continuem sendo assegurados, cumprindo seu papel de observar e agir quando esses direitos não estão sendo garantidos, segundo o ECRIAD em seu art. 56º os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar os casos de: no seu inciso II, reiteração de faltas injustificadas e de evasão escolar, esgotados os recursos escolares; ou seja, tudo se interliga, e colocam as

responsabilidades tanto para os pais/responsáveis e para escola, onde quem é beneficiado é a criança. Esse é o ponto inicial onde deve haver interação escola e família. Outro ponto que deve ser considerado pela escola para que essa relação aconteça, visto que muitos pais/responsáveis não sabem ou tem pouco conhecimento quanto se dá aprendizagem de seus filhos o que pode ser um fator que interfira na falta de participação na vida escolar de seus filhos. Esse contato com a família também possibilita a escola saber o conceito dos pais quanto a seus filhos, suas expectativas quanto ao desenvolvimento escolar e que esperam da própria instituição quanto à contribuição para formação do aluno.

Segundo Piaget (2007):

“Uma ligação estreita e continuada entre professores e pais leva, pois a muita coisa que a informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais e ao proporcionar reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades” [...] (p.57).

Desta forma família e escola devem conhecer as necessidades e a realidade de ambas as partes, facilitando a conexão entre si e que busquem caminhos para o sucesso educacional do aluno. Todavia a família também deve promover ações que possam contribuir com esse sucesso na vida da criança. Mesmo não obtendo tantos conhecimentos, segundo PARREIRA, 1999 os pais precisam estar cientes de todas as exigências que se defronta quando a criança passa a frequentar a escola formal, ou seja não é somente ir a escola e fazer a lição de casa, os pais devem saber que os filhos irão se relacionar com pessoas diferentes, eles tem que reconhecer o papel de cada um dentro da escola, respeitadas as normas e regras, ou seja o pais tem um papel importante para que a criança alcance bons resultados escolares.

Parreira (1999), ainda destaca que:

“Para uma ajuda eficiente é muito importante que os pais conheçam a escola onde seu filho estuda, onde fica o endereço, telefone, como funciona como são distribuídas as classes, como é o pátio, a cantina, se possui biblioteca [...] quem é a professora, a diretora e a coordenadora pedagógica” [...]. (p.29).

É importante que os pais/responsáveis saibam que o papel deles na educação de seus filhos possui diversos fatores positivos, enfatizando sempre o crescimento e

desenvolvimento cognitivo, o psicológico, o desempenho psicomotor da criança, e a escola com o papel do professor como sujeito “transmissor do saber” estimular o desejo do saber no seu aluno.

De acordo com o Documento do MEC 2009 (Interação escola-família-subsídios para práticas escolares) há uma tipologia que sugere proposta de interação escola-família, onde exemplifica objetivos, estratégias e os resultados esperados segundo as autoras Castro e Regattieri (2009), são vários os objetivos entre os quais pode-se apontar como: Estabelecer espaço permanente de reflexão e construção sobre a importância da escola e da família na vida dos alunos; a conscientizar os responsáveis sobre seus papéis na educação dos filhos; o Fortalecimento as condições para que as famílias participem da gestão da escola, possibilitando a Construção das relação de colaboração das famílias no ambiente escolar, por meio do envolvimento voluntário dos responsáveis, em atividades da escola visando a garantia aos alunos o direito a educação de qualidade e a salvo de toda forma de negligência e de discriminação , promovendo o ensino de qualidade, envolvendo a família no processo educativo (p.33,34).

As autoras ainda ressaltam que há varias estratégias que podem ser utilizadas para que a família seja participe ativa na escola como: Organizar encontros temáticos para ensinar as famílias como lidar com seus filhos; autorizar a utilização do espaço escolar para atividades de interesse da comunidade; reuniões com gestores, professores e pais com o foco na aprendizagem do aluno. A partir dos objetivos e estratégias as autoras visam como resultado: A melhora do índice na frequência e participação dos alunos; melhor entrosamento entre pais e professores; Maior participação dos pais e da comunidade nos projetos da escola.

Piaget (2007) ainda diz que:

“A escola, na realidade, tem tudo a ganhar, ao tomar conhecimento das reações dos pais e estes experimentam um proveito cada vez maior ao serem iniciados, por sua vez nos problemas da escola [...] Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo uma divisão de responsabilidades [...]”. (p.50)

Essa exemplificação sugere aos gestores e educadores a reconhecer que na

medida em que realizam ou atividades de interação escola-família propõe que a família vivencie, experimente e possa compartilhar juntamente com a escola a função de mediador na aprendizagem da criança. Vygotsky apud Rego (1995) afirma “que o bom ensino é aquele que adianta ao desenvolvimento [...] essa perspectiva do desenvolvimento psicológico é de grande importância para a educação, pois permite a compreensão de processos de desenvolvimento” (p.129). Mas para que ocorra o indivíduo precisa da intervenção, ou seja, da interação e colaboração da família e da escola onde são as fontes de saberes mais próxima e mais segura que a criança irá encontrar.

## **5. PESQUISA, COLETA DE DADOS, ANALISE E RESULTADOS**

A Pesquisa ocorreu no período 25 á 29 de setembro do ano 2017, em uma escola da rede municipal de ensino fundamental em um bairro, situado na cidade de Viana, município do estado do Espírito Santo. A referida escola foi fundada no ano de 2003 atende mais de 400 alunos, do próprio bairro e adjacências, são crianças de famílias de baixa renda e que se encontram em situação de vulnerabilidade, pois alguns vivem na casa de acolhimento, conhecido também como abrigo, onde essas crianças ficam temporariamente quando são afastadas do convívio familiar por medidas protetivas. Dentro dessa configuração familiar encontram-se também crianças que são criados por avós, tios, dois pais, ou duas mães, entre outros.

Os sujeitos da pesquisa são pais, professores e a pedagoga da referida instituição de ensino. A coleta de dados foi realizada através de entrevistas com 10 (dez) pais/responsáveis, uma pedagoga três professoras, denominadas aqui por professora A, B, C.

No primeiro momento da pesquisa, observou-se a participação de alguns pais com a escola e passei a acompanhar o desenvolvimento dessas crianças nas atividades escolares realizadas pelas professoras em sala de aula. A partir de então elaborei alguns questionamentos para a pedagoga, pais e professoras que atuam no primeiro e terceiro ano do ensino fundamental. As questões abordadas contemplam o envolvimento e participação dos pais na escola e de acordo com a visão dos

educadores e como essa relação contribui para o aprendizado. Em relação ao questionamento perguntei sobre a importância da participação da família na vida escolar da criança. Segundo a professora **(A)** diz que:

“Que há uma necessidade dessa colaboração entre os pais e a escola, pois há diferença na aprendizagem onde a efetiva participação dos pais e aos que não tem esse apoio, ela ainda enfatiza que existem alunos que ainda não sabem ler, escrever, e outros sentem muitas dificuldades em assimilar as letras e numerais”.

De acordo com a referida professora as famílias que acompanha os filhos na escola, geralmente estão em contato com o professor e logo ficam sabendo sobre as tarefas e trabalhos, o que facilita a comunicação entre família e escola. Outro fator importante que ela ressalta é a falta da presença dos pais e responsáveis para saber sobre a vida escolar dos alunos.

“Estamos iniciando o terceiro trimestre do ano letivo, e ainda não conheço alguns pais ou responsáveis de alunos, não vem à reunião de pais, atividades relacionados aos alunos como apresentações, festas culturais, e até o dia da família, é muito difícil, pois esta colaboração, cumplicidade é essencial para o desenvolvimento do aluno”.

Ainda em relação à mesma pergunta a outra professora **(B)** ainda ressalta “que a participação da família na escola é um fator que ajuda na aprendizagem da criança, pois com a presença dos pais eles se sentem mais seguros em relação aos estudos”.

A professora **(C)** sobre o mesmo questionamento diz que, “tem notado que os alunos cuja presença dos pais é mais constante o ensino aprendizagem acontece de forma gradativamente” ela comenta também que esses pais incentivam a frequência, acompanham as atividades que são desenvolvidas na escola, bem como nas tarefas de casa. As professoras ressaltam que o ideal seria que todos os pais pudessem participar da vida escolar de seus filhos, no entanto essa não é a realidade, pois alguns pais se preocupam apenas em garantir a matrícula.

Analisando as respostas sobre o questionamento feito as professoras em relação a importância da participação da família e de acordo com a literatura que aborda o tema percebe-se então que todas concordam que o papel da família é de grande

importância na vida escolar da criança, e há varias formas de participar no que se refere à aprendizagem da criança, Parreira (1999), ressalta que:

“O contato com a escola faz parte dessa ajuda. A forma pela qual os pais irão entrar em contato com a escola pode variar, pois cada estabelecimento tem suas normas. Algumas escolas estão sempre abertas para receber os pais a qualquer hora, outras marcam horários e há também escolas em que as professoras no inicio do ano estabelecem um horário de atendimento. Os pais têm que tomar conhecimento das normas da escola e a elas se ajustarem, o que é mais motivo para conhecer bem a escola onde seu filho estuda” (p.30)

Conforme a fala dos professores e o que dizem os autores sobre o tema, fica claro que essa aproximação é essencial, e que a escola deve estar aberta para essa participação flexibilizando atendimento aos pais em horários alternativos. Em relação ao acolhimento por parte da escola? A maioria pais/responsáveis disseram que:

“Que tem frequência nas atividades destinada aos pais, mas não se sentem acolhidos pela escola, muitos não conhecem a pedagoga, somente a professora regente, nas reuniões de pais normalmente é atendida por ela, não tem conhecimento de quem são os professores de disciplinas especificas como Educação física, Arte e Língua Estrangeira, (inglês) alguns conhecem por seus filhos apontarem dizendo “Mãe, esse é o tio de Educação Física” assim com os demais. Reiteram ainda que vão constantemente levar e buscar os filhos na escola e que sempre participam das atividades destinadas para casa, normalmente é enviado todos os dias por alguns professores regentes, e além de ajudar nessas tarefas sempre destinam um tempo para estudar para as avaliações e fazem leituras diárias para seus filhos”.

Quanto ao acolhimento escolar, nota-se que os pais concordam que não se sentem pertencentes aquele ambiente, não existe por parte da escola um acolhimento o que reflete na participação efetiva dos pais. Conforme eles mesmos afirmam que alguns não conhecem a diretora e nem a pedagoga, confirma-se então uma necessidade de mudança na cultura escolar, uma vez que a escola está serviço da comunidade e precisa dessa parceria para cumprir sua função social. O envolvimento dos pais e ou responsáveis nos processos educativos fortalece a gestão escolar.

Segundo Perrenoud (2000):

“Envolver os pais na construção dos saberes” não se limita a convidá-los a desempenharem seu papel no controle do trabalho escolar e a manter nas crianças uma “motivação” para levar a escola a sério e para aprender. Essa

injunção, assumida pelo professor, pode-se tornar-se excessiva e provocar efeito contrário! E, sobretudo, ela mascara o papel decisivo dos pais na relação com o saber. Também não trata, ou não somente, de envolver os pais no trabalho escolar, fazendo “classe aberta”, mobilizando-os para oficinas, excursões, espetáculos, convidando-os a apresentarem sua profissão ou uma paixão, ou solicitando-lhes uma cooperação ativa e inteligente nos deveres de casa” (p.119).

Cumpra insistir também a necessidade da escola investigar, planejar antes de implementar meios para que haja a interação, pois para que a família realmente participe assiduamente na vida escolar e na aprendizagem de seus filhos a escola tem que diagnosticar, buscar o diálogo e propor objetivos e estratégias visando como resultado a efetiva participação dos pais e responsáveis na escola e na vida estudantil de seus filhos.

Sobre a pergunta com que frequência eles vão à escola do filho? Apenas três dos pais/responsáveis entrevistados não tem assiduidade na vida escolar de seus filhos, alegam falta de tempo, por terem longa jornada no trabalho, não participam também das atividades na escola como reuniões de pais. Ressalta-se que, muitos não ajudam nas tarefas e nos trabalhos escolares de seus filhos por não possuírem os conhecimentos necessários, pois falta-lhes a escolaridade necessária. Eles afirmam que tem interesse em participar, mas não conseguem ajustar os horários das reuniões com o trabalho. O que reforça novamente a ideia de que a escola deve adequar os horários de atendimento aos pais.

Na entrevistada com a Pedagoga abordou-se o rendimento dos alunos, e a pouca participação dos pais/responsável não participam com frequência na escola? Sobre esses alunos ela relata que:

“o índice de alunos que estão com a aprendizagem defasada é muito grande, pois há pais que não vão há escola nas reuniões, onde são debatido as questões referente a notas, faltas, comportamento e baixo rendimento escolar, quando há gravidade, as reuniões são marcadas particularmente com os responsáveis, uma vez que não comparecem e nem justificam nesse caso é acionado a intervenção do conselho tutelar, ela enfatiza que os professores tem notado melhora nos alunos em que os pais foram ao atendimento sobre baixo rendimento e com o comprometimento da família em ajudar os alunos nas lições, nos trabalhos e na leitura houve um desenvolvimento positivo na aprendizagem desses alunos”.

Quanto ao questionamento sobre a não participação dos pais, nota-se que há uma

queda na aprendizagem quando não há efetiva participação dos pais na da vida escolar dos filhos, diante de qual for o motivo dessa não colaboração temos como reflexo a defasagem escolar. Não se pode responsabilizar só a família pelo fracasso ou insucesso dos alunos, a tarefa da educação é tarefa da escola em conjunto com a família, percebe-se nesse caso uma falha também da escola em não promover essa participação dos pais na escola. Contudo a interação família – escola é evidentemente necessária, pois ambas as partes se conhecendo pode-se construir meios de concretizar uma parceria para promover e garantir o desenvolvimento da aprendizagem na vida da criança, com certeza esse envolvimento contribuirá para um bom desempenho escolar e o sucesso do aluno.

## **6. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através das pesquisas bibliográficas e de campo buscou-se compreender como se dá a relação da família e com a escola e de que forma essa relação pode contribuir para o desempenho dos alunos no processo ensino aprendizagem. De acordo com as leituras e comparando com o resultado das pesquisas percebe-se que essa aproximação é importante e produtiva, quando o acompanhamento é mais efetivo os resultados são melhores em todos os aspectos, desde a aprendizagem ao comportamento, no entanto, conforme comprovado na pesquisa, nem todos os pais fazem esse acompanhamento alegam motivo de trabalho e a falta de acolhimento da escola. Com base na pesquisa de campo com pais, professores e pedagogo salienta-se ainda que a participação dos pais na vida escolar acarreta benefícios como a melhora na aprendizagem, e a confiança que as crianças depositam nos pais, ou seja, a família e a escola se complementam no que diz a respeito da educação da criança.

Compreende-se nessa situação que é preciso um esforço conjunto para melhorar essa relação, uma vez que a instituição escolar faz parte da vida e do cotidiano da criança e deve garantir o acesso e permanência com sucesso. A família e a escola são referências que fundamentam o processo educacional na vida da criança e sua participação além de ser um dever é um direito, participar de reuniões, dos conselhos de escola e de classe, conhecer a proposta pedagógica, colaborar com os projetos entre outros. É fundamental enfatizar que a escola deve propor meios

para que haja essa participação ativa da família, abrindo-lhes as portas da instituição e garantindo a participação no que diz a respeito à educação de seus filhos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação**, 3ª edição São Paulo, Moderna 2006.

ÁRIES, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro, Guanabara, 1978.

BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, Ministério das Comunicações, 1988.

\_\_\_\_\_. **Estatuto da Criança e do Adolescente** 8069/90. Brasília. MEC 2004.

\_\_\_\_\_. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Diretrizes e Bases para a Educação Nacional**. Diário Oficial da União. Brasília

CASTRO Jane Margareth. REGATTIERI Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares**. Brasília, UNESCO, MEC, 2009.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Consulta de resolução**. Disponível em <<http://www.cnj.jus.br/>> acesso em: 01/09/2017.

GALIMARD, Pierre. **A criança de 6 a 11 anos: desenvolvimento da inteligência, amadurecimento afetivo, descoberta da vida social, atritos familiares**. São Paulo, Paulinas, 1983.

JOSÉ, Elisabete da Assunção. COELHO, Maria Tereza. **Problemas de Aprendizagem** 13ª Edição, São Paulo, Ática, 2010.

MACEDO, Lino de. PETTY, Ana Lúcia Sicoli. PASSOS, Norimar Christe, **Aprender com jogos e situações problemas**. 1ª Edição, Porto Alegre, Artmed 2000.

MALDONADO, Maria T. **Comunicação entre pais e filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo, Saraiva 1997.

PARREIRA, Vera Lúcia Casari. MATURANO, Edna Maria. **Como ajudar seu filho na escola**, São Paulo, Avemaria, 1999.

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre, Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **Para onde vai à educação?** Rio de Janeiro, José Olimpio, 2007.

REGO, Tereza Cristina. **Vygotsky Uma perspectiva histórico-cultural da educação**. Rio de Janeiro, Vozes: 1995.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, Autores associados, 2011.